

DESAFIOS NA BUSCA POR UM ESTÁGIO NO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ruth Viana de Oliveira¹; Fabíola Gomes Farias²

¹Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: ruth.ibtma@gmail.com

²Mestre. Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: fabiolagomes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As diversas mudanças no mundo empresarial exigem profissionais cada vez mais capacitados, que cheguem às empresas com competências e habilidades já desenvolvidas, para que não seja necessário aprimorá-las durante a carreira, por isso a importância de um estágio na vida acadêmica e profissional de um aluno de nível superior. Esta experiência exitosa trata de como obtive sucesso na busca por um estágio, ainda no primeiro semestre da faculdade de Administração. Ao contar minha experiência, espero que isso inspire outros colegas a entender que tudo parte da nossa vontade e dedicação, fazendo-os realizar o quanto o estágio pode ser benéfico para a carreira: o sucesso de um processo de aprendizagem depende da articulação entre a teoria e a prática, conhecimento e realidade.

Palavras-chave: Estágio. Desafios. Experiência.

CONTEXTO

O mercado de trabalho vem sofrendo diversas transformações, aumentando a exigência por profissionais qualificados: atualmente não basta somente o embasamento teórico, mas sim um conjunto de outros atributos, sendo o estágio uma oportunidade que os acadêmicos têm de fomentar seus conhecimentos e habilidades. As diversas mudanças no mundo empresarial exigem profissionais cada vez mais capacitados, que cheguem às empresas com competências e habilidades já desenvolvidas, para que não seja necessário aprimorá-las durante a carreira.

Diante desse contexto, existe a necessidade de os estudantes passarem por experiências práticas no mercado de trabalho, para que possam complementar a sua formação acadêmica, sendo o estágio não obrigatório uma das formas mais utilizadas para conseguir experiência profissional. Isso porque ele posiciona o aluno frente às dificuldades do mundo empresarial e de sua futura profissão, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para entrar no mercado de trabalho (LAVALL; BARDEN, 2014, p.49).

Para Sousa (1999), a formação profissional deve estar atrelada a determinados aspectos, são eles: agir, pensar, refletir, inovar e recriar. No entanto, o sucesso desse processo depende da articulação entre a teoria e a prática, o conhecimento e a realidade. Além do estudante se preocupar com as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, há um outro fator que preocupa os estudantes que almejam adquirir uma vaga de estágio não obrigatório: a exigência de experiências anteriores, porém o estágio já não seria a oportunidade que os discentes buscam para alcançar a primeira experiência profissional?

Segundo Fuentes (2018), foi realizado um estudo pela Trendsity, que mostra que a falta de experiência é um obstáculo para 77% dos jovens que desejam conseguir o primeiro emprego, ou seja, mesmo para quem tem alguma experiência, é uma tarefa difícil. Diante dos fatos, enxerga-se a necessidade desse assunto ser discutido entre discentes, docentes e demais responsáveis.

Sendo assim, objetivo do presente trabalho é relatar minha experiência de estudante, desde o meu ingresso na faculdade, até a obtenção de um estágio não obrigatório, a fim de mostrar os processos e desafios pelos quais passa um estudante que se submete a buscar uma vaga de estágio, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância desse processo de aprendizagem para o desenvolvimento do aluno, como profissional e como pessoa, e para revelar aptidões e competências profissionais.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Ingressei em Administração pelo vestibular simplificado, com objetivos e metas estabelecidas e o estágio era uma delas. Sempre imaginei que, através do estágio, eu poderia agregar maior valor à minha formação acadêmica e profissional, o que revelaria em mim aptidões e habilidades e, claro, teria ajuda financeira para, inclusive, custear meus estudos de forma mais confortável.

O primeiro passo foi pedir a orientação de um professor que me indicou quem eu deveria procurar e assim eu fiz. Procurei os responsáveis por estágio na instituição e confesso que, a princípio, foi difícil, pois a maioria das vagas eram destinadas à alunos de semestres mais avançados, mas persisti acompanhando sempre o site. Foi, então, que aconteceu: publicaram vagas de estágio dentro do meu perfil e escolhi duas das que mais se encaixavam e que atendiam as minhas expectativas financeiras.

Realizei o cadastro no CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola - e enviei meu currículo para o NAARTE – Núcleo de Atividades Articuladas ao Ensino. Em uma semana o CIEE entrou em contato comigo informando que eu havia sido selecionada para a entrevista, então, compareci à empresa na data informada e participei da seleção com mais seis candidatos.

A princípio me senti insegura por estar concorrendo com estudantes em estágio mais adiantado, mas não podia deixar essa preocupação atrapalhar meu desempenho. A experiência de uma entrevista não era nova para mim, fiquei à vontade para expor meus objetivos como estagiária e falei sobre como podia agregar valor à empresa. Para isso precisei ter um conhecimento prévio do setor que a empresa atua e os produtos/serviços que ela oferece, mostrar domínio do que eu estava falando, o que não foi muito difícil, pois tinha feito um estágio voluntário na mesma área de atuação da empresa, o que levou o entrevistador a se admirar pelo meu empenho e interesse. Na semana seguinte recebi a ligação informando que eu havia sido selecionada para a vaga.

Você pode me perguntar, por que tão cedo? Foi uma simples estratégia, eu sei que a tendência é que a cada semestre o nível das cadeiras vá aumentando, então, resolvi que teria que adquirir um estágio no começo do curso, enquanto teria condições de conciliar trabalho e estudo. É claro que existem pessoas que conseguem trabalhar e estudar e têm um ótimo desempenho em ambos, mas acredito que casos assim são considerados exceções. Ouvi de alguns amigos e colegas que “seria melhor deixar para mais adiante, quando tiver mais conhecimento”, mas o que eu penso é o seguinte, em um estágio estamos na condição de aprendiz e essa oportunidade – vinculada ao conteúdo acadêmico – acaba gerando conhecimento e experiência que não temos, por isso não devemos esperar estarmos prontos.

Isso nos leva a outra questão recorrente, “mas eu não tenho a experiência que é pedida”. O que fiz e indico é o estágio voluntário. Em um primeiro momento isso pode parecer ruim, pois trabalhar “de graça” não é um fato atraente, mas no começo é assim, ninguém começa de cima, ganhando bem, tudo é gradativo: se você buscar, irá conseguir chegar onde se propôs. Tudo parte da nossa vontade e dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar a importância do estágio para o acadêmico, em como essa experiência ajuda o estudante/profissional a fixar o conteúdo exposto em aula. O aprendizado fica mais fácil e, mesmo que não tenhamos liberdade para tomar decisões, podemos pensar “isso poderia ser feito dessa forma mais eficiente”, o que nos habilita, enquanto estudante, na resolução de problemas e de conflitos.

Para quem tem pretensão de ter seu próprio negócio é interessante observar como é o funcionamento de uma empresa, ver os erros que não devem ser cometidos e as ideias que foram bem-sucedidas que podem ser aplicadas ao seu empreendimento. Por outro lado, para quem almeja seguir o caminho acadêmico, a experiência é ótima para o desenvolvimento de pesquisas. Além de tudo, o estudante tem direito a uma bolsa que irá ajudar nas suas despesas, o que acaba por proporcionar responsabilidade financeira.

REFERÊNCIAS

FUENTES, L. **Emprego:** falta de experiência é barreira para 77% dos jovens. Revista Veja Economia. 2018. Disponível em: www.google.com.br/amp/s/veja.abril.com.br/economia/emprego-falta-de-experiencia-e-barreira-para-77-dos-jovens/amp/. Acesso em: 28 abr. 2018.

LAVALL, J.; BARDEN, J. E. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 47-68, maio 2014.

SOUZA, R. B. de. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. In: JARDIM, J. M. (org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.